

## “São valores que nos unem muito como atletas”: a concepção de jovens atletas sobre os valores do Olimpismo

“They are values that unite us a lot as athletes”:  
young athletes’ conception about the values of Olympism

**Ana Gabriela Alves Medeiros**

Universidade do Estado da Bahia  
Campus XII, Guanambi/BA, Brasil  
amedeiros@uneb.br

**RESUMO:** Objetivou-se neste estudo compreender as concepções dos jovens atletas sobre os valores do Olimpismo, bem como seus contextos de aprendizagem e vivência, centradas na participação nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018. Para tanto, realizou-se entrevistas semiestruturadas e observações dos atletas nos diferentes espaços e momentos do evento. Embora não haja uma definição consensual sistematizada sobre o Olimpismo, os desportistas declararam uma gama de valores que se encontram apregoados nas elaborações sobre o Olimpismo, seja no campo acadêmico ou institucional. Ademais, os atletas afirmaram que aprenderam sobre estes valores através de diferentes influências, como ídolos, amigos, pais, treinadores, gestores e, até mesmo, a delegação e o Comitê Olímpico Nacional. Expressaram ainda que desempenham os valores do Olimpismo em todos os contextos de suas vidas. Inferiu-se, então, que os jovens atletas compreendem o Olimpismo enquanto uma filosofia de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Olímpicos da Juventude; Filosofia Olímpica; Esporte; Buenos Aires 2018.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to understand young athletes' conceptions about the values of Olympism, as well as their learning and experience contexts, centered on participation in the Buenos Aires 2018 Youth Olympic Games. To this end, we conducted semi-structured interviews and observations of athletes in different spaces and moments of the event. Although there is no systematized consensual definition of Olympism, athletes declared a range of values that are proclaimed in elaborations on Olympism, whether in the academic or institutional field. Furthermore, the athletes stated that they learned about these values through different influences, such as idols, friends, parents, coaches, managers and even the delegation and the National Olympic Committee. They also expressed that they carry out the values of Olympism in all contexts of their lives. It was then inferred that young athletes understand Olympism as a philosophy of life.

**KEYWORDS:** Youth Olympic Games; Olympic Philosophy; Sport; Buenos Aires 2018.

## INTRODUÇÃO

A idealização dos Jogos Olímpicos da era moderna pelo historiador e pedagogo Pierre de Frédy, mais conhecido como Barão de Coubertin, vislumbrou aliar esporte, educação e cultura, para atingir o desenvolvimento balanceado das qualidades intelectuais, morais e físicas do ser humano. Para tanto, o barão concebeu o Olimpismo, uma filosofia de vida que incorpora um arcabouço de valores mediado pela prática desportiva, cuja finalidade é maximizar as virtudes humanas.<sup>1</sup>

Acima de tudo, o Olimpismo visa, através do esporte, promover uma educação para a paz, para a coexistência, para o respeito, para o entendimento mútuo e para a preservação da dignidade humana. Nas palavras do Comitê Olímpico Internacional (COI) isto significa “colocar o desporto a serviço do desenvolvimento harmonioso da humanidade”.<sup>2</sup>

Contudo, Coubertin não estabeleceu uma definição clara e precisa para sua filosofia Olímpica, o que tem suscitado no decorrer dos anos diversas reflexões na área dos Estudos Olímpicos.<sup>3</sup> Desta forma, o Olimpismo permeou um processo de construção de consenso em torno dos valores, dada a necessidade de universalização e continuidade do Movimento Olímpico (MO).<sup>4</sup> Assim, uma gama de valores humanos (pretensamente) universais foram associados ao Olimpismo, de tal maneira que, em diferentes períodos históricos, diversas culturas ao redor do mundo se apropriaram dos valores Olímpicos.

No ano de 2007, o Comitê Olímpico Internacional decidiu sintetizar os valores do Olimpismo em três: excelência, amizade e respeito. Em seus documentos, o COI<sup>5</sup> esclarece a compreensão destes valores:

- Excelência: fazer o melhor que podemos, no campo de jogo ou na vida profissional. O importante não é vencer, mas participar, progredindo e desfrutando da combinação saudável do corpo, da mente e da vontade;

---

<sup>1</sup> MÜLLER; TODT. *Pierre de Coubertin (1863-1937), Olimpismo: seleção de textos.*

<sup>2</sup> INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). *Olympic Charter*, p. 11.

<sup>3</sup> LOLAND. Pierre de Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the history of ideas, p. 49-78; PARRY. The moral and cultural dimensions of Olympism and their educational application, p. 181-197; DACOSTA. A Never-Ending Story: The Philosophical Controversy Over Olympism, p. 157-173.

<sup>4</sup> CHATZIEFSTATHIOU. The changing nature of the ideology of Olympism in the modern Olympic era.

<sup>5</sup> IOC. *Factsheet: Olympic Values Education Programme (OVEP)*, p. 1.

- Respeito: inclui o respeito por você e pelo seu corpo, pelas outras pessoas, pelas regras e regulamentos, pelo esporte e pelo meio ambiente;
- Amizade: este valor está no cerne do Movimento Olímpico. Isso nos incentiva a ver o esporte como um instrumento de compreensão mútua entre todas as pessoas.<sup>6</sup>

Vale ressaltar que os valores do Olimpismo devem nortear todas as ações dentro do Movimento Olímpico, atuando como um código de conduta para todos os entes envolvidos nas atividades olímpicas, sejam elas desportivas, burocráticas, voluntárias, dentre outras.

Com efeito, a concepção do Olimpismo demarcou a ligação entre esporte, educação e valores, de modo que o entendimento contemporâneo sobre a função pedagógica da prática desportiva advém, em grande parte, da influência do Movimento Olímpico.<sup>7</sup> Somado a isto, a filosofia Olímpica igualmente contribuiu para a difusão e magnitude dos Jogos Olímpicos no contexto internacional, tornando-os uma referência de competição que, muitas vezes, se constitui como o objetivo máximo de uma carreira atlética.

Sabe-se que os Jogos Olímpicos modernos foram inspirados nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, entretanto, as competições já não são as mesmas, tampouco o local e o sentido (mítico-religioso), logo, podemos aludir que a ponte entre passado e presente – e, provavelmente, o futuro – é de natureza axiológica, expressa pelo compromisso de renovar, celebrar e compartilhar os mais altos valores da humanidade.<sup>8</sup>

Nesse sentido, o COI tem buscado reorientar os rumos do MO, atentando para as questões nevrálgicas que permeiam o mundo Olímpico e se empenhando para resgatar o seu quadro axiológico fundamental.<sup>9</sup> Diante disto, os Jogos Olímpicos da Juventude (JOJ) emergem como o mais recente evento chancelado pelo Movimento Olímpico, planejado para disseminar o Olimpismo entre os jovens, assim como para expandir a participação desportiva neste grupo.<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> As traduções citadas foram realizadas pela autoria deste trabalho.

<sup>7</sup> TAVARES. Valores olímpicos no século XXI.

<sup>8</sup> MONTEIRO; GARCIA. *O legado axiológico dos Jogos Olímpicos*.

<sup>9</sup> IOC, *Olympic Agenda 2020*.

<sup>10</sup> IOC, *Factsheet 1 of 4: The Youth Olympic Games Vision and Principles*.

Para isto, a estrutura do evento engloba duas programações essenciais: o Programa Desportivo (PD), que trata das competições atléticas, e o Programa de Educação e Cultura (PEC), que aborda temas relacionados ao Olimpismo, ao estilo de vida saudável, a carreira desportiva e pessoal dos atletas, a responsabilidade social e a expressividade, especialmente no que concerne as mídias sociais digitais.<sup>11</sup> Nesse enquadramento, o Comitê Olímpico Internacional revela o intento para com a formação dos jovens atletas, oportunizando a participação numa competição de elite, aliada a uma educação em valores.

Além disso, a introdução de novas modalidades nos JOJ (como o futsal e o basquetebol 3x3), as competições mistas envolvendo atletas de ambos os sexos (*mixed-gender events*) e de diferentes nacionalidades (*mixed-NOCs teams*), o uso de aparatos tecnológicos para comunicação entre os jovens atletas, bem como a presença do Movimento Olímpico nas redes sociais digitais, demonstram um apelo à juventude.

Desde a proposta de criação dos JOJ, estudos têm sido realizados na área acadêmica, retratando o evento a partir de diversas perspectivas. No que tange a análise de valores no referido evento, Medeiros, Garcia, Santos e Valente<sup>12</sup> identificaram uma escassez de pesquisas, principalmente em língua portuguesa. A partir de um estudo de revisão, os autores verificaram cinco produções científicas, em formato de artigo, que versavam sobre esta temática. Dentre eles, apenas um trabalho teve como foco examinar a percepção dos jovens atletas sobre os valores Olímpicos.<sup>13</sup>

Ao observarmos os objetivos propostos para o evento percebe-se a centralidade dos valores do Olimpismo, especificados nos seguintes propósitos: “oferecer uma exclusiva e poderosa introdução ao Olimpismo; inovar em educação e debate dos valores Olímpicos e desafios da sociedade; alcançar comunidades jovens do mundo para promover valores Olímpicos”.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> IOC, *Factsheet 1 of 4: The Youth Olympic Games Vision and Principles*.

<sup>12</sup> MEDEIROS; GARCIA; SANTOS; VALENTE. Valores Olímpicos e Jogos Olímpicos da Juventude: um estudo de revisão de produções científicas, p. 96-112.

<sup>13</sup> DERVENT; ÇOTUK. Perception of Olympic Values by Turkish Athletes who participated in the First Youth Olympic Games, p. 1-8.

<sup>14</sup> IOC, *Factsheet 1 of 4: The Youth Olympic Games Vision and Principles*, p. 1.

Isto posto, intentamos nesta pesquisa compreender as concepções dos jovens atletas sobre os valores do Olimpismo, bem como seus contextos de aprendizagem e vivência, centradas na participação nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018 (JOJ BA 2018).

## PERCURSO METODOLÓGICO

Uma vez que o objetivo proposto vai em direção a uma compreensão densa do objeto, o qual, por natureza, é complexo e carece de um detalhamento em nível descritivo/valorativo, deliberamos por adotar uma abordagem qualitativa, ancorada no paradigma interpretativo, sob a forma de pesquisa de campo, com dois métodos de recolha de dados: observação e entrevistas.<sup>15</sup>

O lócus da nossa pesquisa foram os quatro parques temáticos – Parque Urbano, Parque Verde, Parque Tecnópolis e Parque Olímpico da Juventude – destinados aos III Jogos Olímpicos da Juventude de Verão, que aconteceram na cidade de Buenos Aires, Argentina. A coleta de dados ocorreu durante o período do evento, entre os dias 6 e 18 de outubro de 2018, onde 4.000 jovens atletas, dos 15 aos 18 anos, representaram 206 Comitês Olímpicos Nacionais (CON), competindo em 32 modalidades esportivas.

Inseridos neste contexto, buscamos, através de um roteiro teoricamente fundamentado, observar os espaços dos Jogos, os atletas nos diferentes momentos (competições, cerimônias, atividades culturais etc.), e suas interações, almejando-se captar as representações e manifestações dos valores do Olimpismo.

Os registros das observações foram realizados a partir de notas de campo, utilizando um aplicativo gravador de voz num *smartphone*, que posteriormente foram desenvolvidas e refletidas no diário de campo. É relevante salientar que os apontamentos de campo foram feitos com discrição com o intuito de não causar desconfortos ou interferir nas atividades desenvolvidas pelos atores sociais.

---

<sup>15</sup> PATTON. *Qualitative evaluation and research methods*; FONTANA; FREY. *The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text*, p. 645-672.

Concomitantemente, no decorrer dos treze dias do evento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 31 atletas participantes dos JOJ BA 2018 (Quadro 1). Os atletas eram abordados aleatoriamente nos diferentes espaços dos Parques e para compor o grupo dos entrevistados, eles deveriam se comunicar em um dos seguintes idiomas: inglês, espanhol ou português, e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Informado ou do Termo de Assentimento (para menores de 18 anos assinado por seu responsável).<sup>16</sup> As entrevistas duraram entre 5 e 17 minutos.

<b>Atleta</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Comitê Olímpico Nacional</b>	<b>Idioma da entrevista</b>
1	Feminino	18	Brasil	Português
2	Feminino	18	Brasil	Português
3	Masculino	17	Portugal	Português
4	Masculino	18	África do Sul	Inglês
5	Masculino	16	Alemanha	Inglês
6	Masculino	17	Austrália	Inglês
7	Masculino	17	Áustria	Inglês
8	Feminino	16	Brasil	Português
9	Masculino	17	Canadá	Inglês
10	Masculino	17	Bahamas	Inglês
11	Feminino	16	Colômbia	Espanhol
12	Masculino	17	Equador	Espanhol
13	Feminino	16	Espanha	Espanhol
14	Masculino	17	Estados Unidos	Inglês
15	Feminino	17	Estônia	Inglês
16	Feminino	16	México	Espanhol
17	Masculino	16	Portugal	Português
18	Masculino	16	Micronésia	Inglês
19	Masculino	17	Portugal	Português
20	Masculino	17	Brasil	Português
21	Masculino	16	México	Espanhol
22	Masculino	17	Canadá	Inglês
23	Feminino	17	Brasil	Português
24	Feminino	17	México	Espanhol
25	Masculino	18	Portugal	Português
26	Feminino	16	Rússia	Inglês
27	Feminino	17	Rússia	Inglês
28	Masculino	17	Brasil	Português
29	Feminino	16	Portugal	Português
30	Feminino	16	Portugal	Português
31	Feminino	17	Brasil	Português

Quadro 1 - Caracterização dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>16</sup> Tendo em vista que esta pesquisa decorreu de contato direto com jovens atletas, tornou-se necessário um enquadramento ético, o qual foi subsidiado pela aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEFADE 29.2018).

Para a tarefa interpretativa, definiu-se as seguintes etapas: (1) análise exploratória do diário de campo e das falas, as quais estiveram sujeitas à Análise do Discurso,<sup>17</sup> para uma identificação primária dos seus domínios axiológicos; (2) análise comparativa dos dados oriundos dos diferentes métodos; por fim, (3) a interpretação dos dados a partir do campo teórico de análise.

### **OS VALORES DO OLIMPISMO E SEUS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIA**

Na realização das entrevistas buscou-se diversificar as características dos participantes, como idade, modalidade e nacionalidade. Assim, os atletas participantes deste estudo competiram nas modalidades de atletismo, tiro desportivo, natação, judô, handebol de praia, vôlei de praia, pentatlo moderno e taekwondo. Para assegurar a confidencialidade dos participantes, foram atribuídos números de 1 a 31, correspondendo à ordem das entrevistas, favorecendo assim a análise e discussão dos dados.

Ao serem questionados sobre quais seriam os valores do Olimpismo em suas concepções, alguns atletas não entenderam o significado da expressão “valores do Olimpismo”, sendo por isso, substituído por ideologia, filosofia, princípios do Olimpismo e/ou valores Olímpicos.

Dentre os 31 atletas interrogados apenas quatro não identificaram os valores do Olimpismo: os atletas 13 e 28 não responderam à questão, enquanto a Atleta 18 respondeu inicialmente que não sabia, mas, quando citados alguns valores como exemplo, a jovem disse que os reconhecia. Podemos considerar que os atletas não tenham reconhecido a expressão “valores do Olimpismo” (e suas variantes) por uma questão cultural e linguística, ou até mesmo que não compreendam o que são valores, pelo que, como aponta Resweber,<sup>18</sup> possuem uma conceituação abstrata complexa permeada por ambiguidades, sendo, portanto, difíceis de serem definidos. Ponderamos, então, que as diferenças culturais e o

---

<sup>17</sup> ORLANDI. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*.

<sup>18</sup> RESWEBER. *A Filosofia dos Valores*.

idioma constituíram-se como obstáculos, sobretudo quando o inglês, o português e o espanhol não consistiam no idioma oficial do atleta.

Contudo, é importante salientar que um dos objetivos estabelecidos para os Jogos Olímpicos da Juventude é “oferecer uma exclusiva e poderosa introdução ao Olimpismo”, principalmente através do Programa de Educação e Cultura.<sup>19</sup> A utilização do termo “introdução” denota um contato inicial, e neste caso, intencional e planejado. Nesse sentido, o desconhecimento prévio dos atletas sobre os valores do Olimpismo é pressuposto na abordagem do COI.

Entretanto, a quarta atleta que não identificou os valores do Olimpismo foi a Atleta 31, que declarou: “Eles tinham falado... acho que eram três, só que eu não vou me recordar agora. Eles falaram nas palestras, mas eu não me recordo”. As palestras referidas pela atleta também foram mencionadas por outros competidores de diferentes nacionalidades, relatadas como um momento que a delegação teve, ainda no país de origem, com o Chefe de Missão, membros do CON e outras autoridades nacionais, no qual foram elucidadas informações sobre Buenos Aires 2018 (BA 2018) e abordados elementos da filosofia Olímpica.

Atleta 1: Nós ficamos no Rio de Janeiro antes de vir e teve [sic] muitas palestras. E teve uma palestra exatamente sobre isso, sobre os valores Olímpicos. Então, foi quase uma hora de palestra e eles explicando o que é estar aqui, a importância disso tudo... e é uma coisa que, querendo ou não, a gente vai levar isso pro [sic] resto da vida. E foi bem bacana até.

Atleta 3: Em Portugal, nós tivemos um colóquio com o Chefe da Missão, com o presidente do COP [Comitê Olímpico de Portugal], com o Ministro da Educação de Portugal e, assim, com muito mais importância.<sup>20</sup>

Percebe-se, com isso, que ao chegar nos JOJ alguns jovens atletas já tinham conhecimentos básicos sobre o evento, seus programas e seus valores. Além dos encontros (in)formativos organizados pelos Comitês Nacionais, os atletas podem acessar informações sobre os Jogos por meio de comunicações digitais, por exemplo, no *website*

---

<sup>19</sup> IOC, *Factsheet 1 of 4: The Youth Olympic Games Vision and Principles*, p. 1.

<sup>20</sup> O atleta se referia a relevância dos Jogos Olímpicos da Juventude em comparação com os campeonatos europeus e mundiais da modalidade que pratica.

do evento ou do COI, e nas diversas plataformas de mídia social (*YouTube, Instagram, Twitter, Facebook*).

Nesse contexto, é possível que lideranças do Movimento Olímpico, após as primeiras experiências com os JOJ, tenham tomado ciência dos aspectos deficitários relacionados ao conhecimento dos atletas, bem como dos demais membros das delegações, e se mobilizado para difundir o Olimpismo entre os seus participantes antes, durante e depois dos seus eventos.

Ainda no ensejo do questionamento sobre a compreensão dos atletas acerca dos valores do Olimpismo, os 27 jovens que responderam à pergunta mencionaram uma gama de valores, os quais estão identificados no Quadro 2 a seguir.

<b>RESPOSTAS</b>	<b>ATLETAS</b>
Amizade	6; 7; 10; 11; 15; 16; 17; 19; 23; 29; 30
Respeito	6; 11; 12; 17; 19; 22; 23; 29; 30
<i>Fair Play</i>	3; 9; 11; 16; 19; 25
Alegria; Diversão	3; 9; 17; 19
Igualdade	5; 9; 12
Amor ao esporte	5; 26; 27
Honestidade; Integridade	6; 16; 17
Dedicação	14; 16; 29
Excelência	8; 15; 20
Justiça	6; 29; 30
Disciplina	8; 21
Espírito desportivo	4; 22
Humanidade	5
Cultura	12
Cooperação	16
Compromisso	21
Perseverança	24

Quadro 2 - Os valores do Olimpismo segundo os jovens atletas Fonte: dados da pesquisa.

Por certo, a abordagem eclética e pluralista de Coubertin concatenou elementos de diferentes culturas na idealização do Olimpismo, caracterizando-o como um conjunto

de valores que representam o que pode haver de mais sublime no ser humano. Como advogam alguns autores,<sup>21</sup> o Olimpismo é a tradução do humanismo, portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento de valores humanos estão na essência das atividades olímpicas, reverberando nas ações individuais e coletivas no âmbito desportivo e social.

Embora não se possa encontrar uma sistematização clara e bem definida sobre o Olimpismo, todos os valores citados pelos atletas têm respaldo nos estudos e discursos olímpicos, especialmente nas concepções coubertinianas.<sup>22</sup> Podemos ainda sublinhar que dentre os valores demarcados pelo COI como a síntese do Olimpismo – Amizade, Respeito e Excelência –, dois deles estão entre os mais citados pelos atletas.

Tavares,<sup>23</sup> em sua tese de doutoramento, entrevistou atletas brasileiros e alemães que participaram dos JO Sidney 2000 acerca dos valores proclamados pelo Movimento Olímpico. Como resultado, os atletas demonstraram “um déficit de conhecimentos a respeito do Olimpismo”, contudo, o valor excelência figurou como axial para os participantes, concatenando outros valores como confraternização, integração, espírito olímpico, desenvolvimento harmonioso e *fair play*. Apesar da divergência na abordagem metodológica, observa-se que a noção dos valores do Olimpismo independe do evento olímpico vivenciado, configurando-se como um conjunto de princípios que preservam uma essência comum, embora suas expressões possam variar conforme as interpretações e definições adotadas.

O Barão de Coubertin vislumbrava que os valores do Olimpismo se tornassem um código de conduta, norteando as ações daqueles que formavam o Movimento Olímpico. Por isso, esta “filosofia em processo”<sup>24</sup> abrange uma diversidade cultural que possibilita que seus valores sejam assimilados e praticados nas mais diversas regiões do globo. Sobretudo, numa conjuntura em que o relativismo axiológico se avulta, é imperativo que

---

<sup>21</sup> LOLAND. Pierre de Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the history of ideas, p. 49-78; PARRY. The moral and cultural dimensions of Olympism and their educational application, p. 181-97.

<sup>22</sup> CHATZIEFSTATHIOU. The changing nature of the ideology of Olympism in the modern Olympic era; RUBIO. Sobre as origens do esporte moderno e do Olimpismo, p. 149-168; MOTA. Do intrínseco ao contexto: Estratificando valores olímpicos fundamentais, p. 76-95.

<sup>23</sup> TAVARES. Esporte, Movimento Olímpico e Democracia: o atleta como mediador, p. 269.

<sup>24</sup> DACOSTA. A Never-Ending Story: The Philosophical Controversy Over Olympism, p. 157-173.

exista uma orientação filosófica (axiológica e pedagógica) que tenha fundamentos enraizados, mas que seja, da mesma forma, ajustável às demandas histórico-sociais.

Sendo assim, as respostas dos jovens atletas evidenciam que os valores do Olimpismo são, de alguma maneira, compreendidos e assimilados. Para além disso, são valores que devem ser ostentados pelos atletas olímpicos, como manifestado nas falas de alguns atletas:

Atleta 3: Acima de tudo, nós temos que manter esses valores. Mas, acho que já estão tão intrínsecos a nós que não era preciso serem explorados outra vez pelo presidente e pelo chefe de missão do COP [Comitê Olímpico de Portugal]. Nós já... acho que já mantemos esses valores do Olimpismo.

Atleta 12: Os valores Olímpicos devem se aplicar na vida de cada um, porque temos que praticar sempre.

Atleta 16: Alguns que eu ouvi é como... cooperação, também amizade, porque somos diferentes, porque somos de países diferentes, mas esses valores... também como a honestidade, também o jogar limpo... acredito que são também. Afinal de contas, são valores que nos unem muito como atletas, que apesar de sermos de países diferentes, de lugares diferentes, eles nos unem. E praticá-los é, para nós, como uma responsabilidade também.

É recorrente nos discursos institucionais a ideia de que o atleta está no cerne do Movimento Olímpico. Contudo, esta é uma relação simbiótica entre os atletas e o Movimento, em que os ídolos desportivos são protagonistas dos eventos olímpicos e, ao mesmo tempo, são como uma vitrine do Olimpismo. Como descrito no próprio *website* do COI: “Em campo, os atletas são os atores centrais da competição desportiva em que os Jogos Olímpicos são construídos. Eles são os modelos que inspiram milhões de crianças em todo o mundo a participarem do esporte e refletem os ideais olímpicos”.<sup>25</sup>

Nesse escopo, é delegado ao atleta olímpico a incumbência de representar os valores Olímpicos, em associação com a imagem da figura mítica do herói, indispensável para a conservação dos princípios do Olimpismo. Como exposto pela Atleta 16, esta assunção, simbolicamente, conecta os atletas olímpicos e os imbuí da responsabilidade de praticar os valores apreendidos.

---

<sup>25</sup> [Athletes - The Heart of the Olympic Movement | IOC \(olympics.com\)](https://olympics.com).

De acordo com Chatziefstathiou,<sup>26</sup> “o Olimpismo está ideologicamente e praticamente envolvido na produção de identidades transpessoais, transnacionais e pan-humanas”. Isto porque esta filosofia tem como alvo todos os cidadãos, e não apenas os atletas de elite, ela não está centrada exclusivamente nas competições, mas em todos os aspectos da vida, e não assume o esporte como uma mera atividade, e sim como um fenômeno cultural pedagógico e axiológico, por excelência. Nesta acepção, todos aqueles que se orientam pelos valores do Olimpismo estão mais próximos dos ideais gregos da *aretê*, ou seja, englobam as virtudes físicas, mentais e espirituais.

Assim, amizade, respeito, *fair play*, alegria, diversão, igualdade, amor ao esporte, honestidade, integridade, excelência, justiça, espírito desportivo, humanidade, cultura, cooperação, compromisso, perseverança, dedicação e disciplina são os valores do Olimpismo que impulsionam os jovens atletas a alcançarem a sua realização humana.

Decerto, o Olimpismo corresponde a uma maneira de ser e existir, a um estilo de vida, que não se restringe ao campo desportivo, mas submerge toda a existência do indivíduo, balizando amplamente sua conduta.<sup>27</sup> Com este entendimento, visamos identificar como os jovens atletas vivenciam os valores do Olimpismo por eles mencionados.

De maneira geral, os entrevistados manifestaram que praticam os valores em todos os contextos de suas vidas:

Atleta 11: O que eu aprendo no campo, eu ponho em prática em todas as minhas ações. No estudo também... O compromisso... Em todos os aspectos da minha vida.

Atleta 22: Bem, na minha vida cotidiana eu tento ser o mais respeitoso que posso com meus amigos, minha família, meus professores... Eu acho que isso se relaciona com a outra pergunta que você me fez antes, eu acho que o esporte nos ensina e procuro manter esses valores em todos os lugares.

Atleta 29: Eu acho que aplicamos tudo aquilo que nós aprendemos no esporte para toda a nossa vida, para todas as situações. Nós temos que ter uma disciplina que é inculcada aqui pelo esporte e pelo treino, que depois passamos para a nossa vida profissional e acadêmica.

---

<sup>26</sup> CHATZIEFSTATHIOU. The changing nature of the ideology of Olympism in the modern Olympic era, p. 69.

<sup>27</sup> MEINBERG. Ética Olímpica: algumas características e perspectivas, p. 57-74; IOC. *Olympic Charter*, p. 11.

Alguns jovens destacaram o contexto escolar, as relações com familiares, amigos, professores e treinadores para exemplificar a vivência cotidiana dos valores do Olimpismo.

Atleta 6: Na escola, eu sempre me esforço ao máximo, porque não faz sentido eu me esforçar na pista e não fazer o mesmo na escola. Com minha família... Eu sempre tento espelhar todos os valores que eu aprendo no esporte no meu dia a dia, com meus amigos e tudo mais.

Atleta 9: Assim como você precisa dos valores na pista, como persistência e trabalho duro e tudo mais, tudo isso se traduz também no campo acadêmico, entende? Porque você não pode ir bem na escola sem praticar e você não pode desistir de si mesmo, se você tirar uma nota ruim em um teste, você só tem que voltar e se esforçar mais.

Atleta 15: Bom... academicamente eu... quanto mais eu aprendo no esporte, melhor eu me saio na escola. Eu aprendo a trabalhar duro e assim por diante... e eu penso, muitas vezes, ao lidar com qualquer situação que surge na vida, seja com amigos, escola, família, acho que o esporte te ensina como realmente ser mais resiliente e ser capaz de realmente lidar com tudo.

À vista disso, as respostas dos atletas parecem alinhadas com a finalidade do Olimpismo de tornar-se uma filosofia de vida, sugerindo que os valores disseminados pelo MO se consolidam como um traço do caráter do ente olímpico. Contudo, há de se reconhecer que, neste aspecto, a nossa análise se limita ao que foi dito pelos participantes, os quais estavam circunscritos a um contexto olímpico específico. Ademais, a própria natureza da entrevista pode influenciar as respostas, uma vez que os entrevistados tendem a expressar comportamentos e atitudes considerados socialmente desejáveis.

De todo modo, segundo Perez,<sup>28</sup> “os valores Olímpicos estão diretamente relacionados à condição de atleta, seja no treinamento, na competição ou na vida em geral”. Nesse sentido, os atletas entrevistados alegaram que os valores do Olimpismo constituem os alicerces que orientam as suas relações e comportamentos, representando um paradigma de vida.

Ademais, os jovens pontuaram em suas falas o compromisso, a disciplina, a persistência, o respeito, a resiliência e a excelência – a partir das percepções de trabalho árduo, esforço e treino. Levar uma vida guiada pelos “mandamentos

---

<sup>28</sup> PEREZ. O entendimento de valores olímpicos por atletas olímpicos brasileiros, p. 45.

olímpicos” requer exercitação constante das virtudes, intentando alcançar a plenitude que conclama o Olimpismo.

Nesse sentido, a vida desportiva e a vida cívica se estabelecem em harmonia, em que as experiências e vivências cotidianas se assemelham com o que é vivido no esporte, conforme ressaltou o Atleta 17: “Normal, a vida é como se fosse um esporte, temos que aproveitá-la ao máximo, e... claro que sempre respeitar o próximo e ser amigável, não fazer asneiras... Normal. É como se fosse um esporte a vida”.

Nessa percepção reside a ideia de que o esporte é um microcosmo da sociedade, bem como da vida, e, portanto, reúne características e sistemas similares que podem ser reproduzidos.<sup>29</sup> No entanto, embora essa interrelação e interdependência da vida desportiva e da vida social possibilite que os valores também sejam deslocados, no esporte, por seu caráter universal e certa autonomia, há o estabelecimento de valores autóctones que, muitas vezes, servem como uma âncora existencial para os indivíduos que dele participam.

Em suma, o Atleta 10 parece ter conseguido resumir as respostas dos seus colegas com relação a vivência dos valores do Olimpismo dentro e fora do campo desportivo: “Os valores quando se aprende, se vive a todo tempo”. De fato, a praxiologia pervade a totalidade do sujeito, sendo cultiváveis de diversas maneiras. Segundo Patrício,<sup>30</sup> a vivência integral dos valores permeia momentos estruturais, os quais são definidos como percepção, fruição, criação e promoção ou difusão. Para o autor,

perceber um valor é vê-lo na sua presença, é identificá-lo. Fruir um valor é já gozá-lo, é ter uma experiência de prazer com o valor. A natureza desse prazer depende da natureza do valor e da qualidade e intensidade do acto fruidor. A criação axiológica não é, em rigor, a criação do valor, mas antes a criação de um objecto ou a realização de um acto que incorpora o valor, que é portador do valor. [...] Quanto à promoção/difusão do valor, consiste em induzir no outro, ou nos outros, a experiência do valor em algum, alguns ou todos os momentos.<sup>31</sup>

---

<sup>29</sup> MONTEIRO; GARCIA. *O legado axiológico dos Jogos Olímpicos*.

<sup>30</sup> PATRÍCIO. *Lições de Axiologia Educacional*.

<sup>31</sup> PATRÍCIO. *Lições de Axiologia Educacional*, p. 61-62.

Contudo, os valores não devem ser impostos, devem, primordialmente, passar por um processo de seleção e escolha, a partir das experiências de iniciação e indução axiológica. Nessa direção, buscamos compreender como os jovens atletas conheceram os valores do Olimpismo.

Em sua maioria, os entrevistados indicaram que os valores foram aprendidos genericamente no contexto desportivo, destacando diversos agentes no ensino axiológico.

Atleta 6: É um pouco de todas as influências, mas, suponho que conforme você cresce e observa seus ídolos, pode ver que são realmente idolatrados aqueles que estão fazendo as coisas certas, que são respeitosos e amigáveis, eles me mostraram isso. Você pode perceber que aqueles que não são considerados ídolos talvez seja porque não cumprimentam os outros competidores e não 'andam nos trilhos'. Então, você tem que absorver os valores observando aqueles que os têm.

Atleta 9: Nós recebemos boletins informativos e muitos... tipo... muitos treinadores e gestores falam conosco, e eles dizem: 'certifique-se de que você representa bem o nosso país e respeita a todos'...e foi assim.

Atleta 12: Com meus amigos olímpicos. Quando algum deles vem a competições internacionais nos explicam o que significam os valores.

Atleta 21: Eu conheço porque tenho vivido no dia a dia, com o treinamento diário... acordar cedo... ir para a escola e depois ir treinar... tudo isso, está no meu dia a dia.

Diante disto, podemos perceber que os diferentes atores do esporte cumprem um importante papel como fomentadores do conhecimento da axiologia Olímpica. Evidencia-se as figuras do atleta-ídolo, dos treinadores e gestores, dos amigos atletas e da própria delegação e do Comitê Olímpico Nacional (mencionados pelos Atletas 1, 2, 3, 7, 22 e 29).

Alguns atletas acrescentaram a família como um dos agentes responsáveis por seu conhecimento acerca dos valores do Olimpismo:

Atleta 5: Aprendi esses valores dos meus pais, da minha família, em toda a minha vida, nas minhas próprias experiências no esporte.

Atleta 15: Acho que aprendi muito com a experiência, mas, também minha família tem sido... minha mãe foi atleta, então, ela nos incutiu muitos desses valores.

É possível inferir através das falas dos jovens jogadores que os métodos usufruídos para a aprendizagem dos valores se assentam na inspiração, na observação, na

proposição, nos diálogos, na leitura e nas vivências cotidianas, constituindo formas de estimulação e indução.

Nesse escopo, destaca-se que, independente do instrutor axiológico (família, amigos, treinadores, agentes do Olimpismo), a aquisição dos valores se faz significativa a partir do exemplo e das relações afetivas. Com efeito, os valores são conhecidos emocionalmente, porém, sem negligenciar os sentidos, a razão, o desejo e o próprio hábito.<sup>32</sup> Nessa esteira, a vivência axiológica partilhada consiste num cenário profícuo para um conhecimento integralizado.

Por certo, não existe uma norma absoluta para ensinar valores, de todo modo, a prática desportiva oportuniza o ensino e a aprendizagem de valores, especialmente, quando desenvolvida alicerçada no Olimpismo. À vista disso, a Educação Olímpica tem se constituído como uma proposta pedagógica pautada nos princípios do Olimpismo, cujo intuito é fomentar uma formação humana em valores orientada pelo esporte.<sup>33</sup> A potencialidade transcultural e transdisciplinar da Educação Olímpica tem consagrado diversas iniciativas internacionais, dentro e fora do contexto escolar.<sup>34</sup> Desde 1994, as cidades escolhidas para sediar os Jogos Olímpicos devem realizar programas de Educação Olímpica.

Neste contexto, foi possível perceber os valores do Olimpismo nas diversas arenas de competição, sobretudo nas expressões e interações dos atletas. Um dos momentos em que pudemos verificar o valor amizade foi durante as competições por times mistos (*mixed-NOCs teams*), que ocorreram em grande parte das modalidades individuais. O formato das disputas proporcionou aos atletas a oportunidade de se conhecerem e estreitarem seus laços, além de trocarem experiências sobre técnicas e táticas da modalidade.

Nas competições mistas do judô foram formadas quatro equipes com oito atletas em cada uma, que disputavam a partir das suas categorias. Durante as lutas, percebemos que quando um atleta da equipe estava no tatame, todo o restante do time o apoiava e o incentivava, com um verdadeiro espírito de equipe. Ao final, na cerimônia de premiação,

---

<sup>32</sup> PATRÍCIO. *Lições de Axiologia Educacional*.

<sup>33</sup> FUTADA. Educação Olímpica: Conceito e modelos, p. 149-168.

<sup>34</sup> NAUL; BINDER; RYCHTECKY; CULPAN. *Olympic Education: An international review*.

foram hasteadas bandeiras olímpicas para cada time e, após ser tocado o hino olímpico, todos os atletas se abraçaram, evidenciando a união e a fraternidade Olímpica (Fig. 1).

Os judocas entrevistados confirmaram a percepção destes valores:

Atleta 10: Agora nós vimos [os valores do Olimpismo], na competição de equipes mistas e nós fizemos novos amigos, uma nova equipe, nós aprendemos com outros países. É muito legal ver como funciona em outros lugares. Foi uma grande experiência.

Atleta 19: Isso pra [sic] mim é união né [sic]... Mesmo a gente perdendo ali, aí só faltava uma menina lutar e tipo, não tinha mais chance da [sic] gente ganhar, mas estava todo mundo ali torcendo, como se fosse: 'se ela ganhar a gente era [sic] campeão'.



Fig. - Cerimônia de premiação da competição de judô por times mistos.  
Fonte: dados da pesquisa.

No geral, durante as partidas, notava-se o *fair play* e o respeito entre os atletas, que constantemente se cumprimentavam após as competições, e, da mesma maneira, entre os atletas e os árbitros, com raríssimas exceções, como as observadas nas disputas do futsal masculino, que permeou uma atmosfera divergente das outras competições, com muita rivalidade tanto em quadra quanto nas arquibancadas.

Não nos compete neste estudo buscar explicações para este fato, contudo, recordamos que, para Coubertin, as modalidades coletivas não deveriam galgar grande espaço na programação Olímpica, pois “sempre evocam uma ideia de batalha e de vitória terminal conseguida por uma tropa representativa do país ou da cidade”.<sup>35</sup> Efetivamente, o futebol, bem como o futsal, nutre, dentre outros aspectos, um “enraizamento dramático” que lhe atribui dimensões nacionalistas, que, em certa medida, divergem do caráter universalista dos Jogos Olímpicos.<sup>36</sup>

Por certo, o cerne dos Jogos Olímpicos da Juventude são as competições desportivas, nesse sentido, em todos os Parques, nos campos, nas quadras, nas pistas e nas águas, os jovens atletas demonstraram o valor excelência. Conforme declarou a Atleta 8: “Aqui estão os melhores do mundo”. Diante disso, era nítido o esforço máximo dos competidores e a busca pela superação, que também foi ressaltado pelo Atleta 15: “Todos estão realmente focados em fazer o seu melhor, o que é muito bom, porque todos querem estar no mais alto nível e se esforçar, o que é muito bom de ver”.

Em síntese, embora os jovens atletas tenham declarado que o conhecimento dos valores do Olimpismo foi adquirido a partir de outros espaços e agentes, os Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018 foi um importante lócus para a ampliação de uma educação fundamentada em valores (do Olimpismo). Destaca-se, nesse contexto, o Programa de Educação e Cultura destinado aos atletas, organizado pelo Comitê Organizador dos JOJ BA 2018 (*Buenos Aires 2018 Youth Olympic Games Organising Committee* - BAYOGOC) em parceria com o COI e as Federações Internacionais (FIs).

O BAYOGOC realizou uma gama de atividades para os atletas na Vila Olímpica da Juventude. A participação nas atividades não era obrigatória, no entanto, o BAYOGOC usufruiu de algumas estratégias para incentivar o envolvimento dos atletas, como os Jovens Embaixadores, o local das atividades e o *YOGGER*, dispositivo utilizado para trocar informações entre os atletas e acumular pontos nas atividades do PEC. Vale acenar também que os atletas participantes dos JOJ, ao contrário do que ocorre nos JO,

---

<sup>35</sup> MÜLLER; TODT. *Pierre de Coubertin (1863-1937), Olimpismo: seleção de textos*, p. 696.

<sup>36</sup> DAMATTA, *A bola corre mais que os homens*, p. 172-204.

devem permanecer na Vila até o final do evento, o que, estrategicamente, persuadia a participação dos atletas nas atividades do Programa.

Contudo, dentre os atletas entrevistados, 6 alegaram que ainda não haviam participado das atividades do programa, justificando que estavam focados nas competições. Entretanto, afirmaram que quando finalizassem seu calendário desportivo iriam participar da programação na Vila. Os demais entrevistados, os quais estiveram no Programa de Educação de Atletas, apontaram algumas das atividades que participaram, tais como karaokê, oficina de grafite, artes circenses, jogos desportivos, a plataforma *Performance Accelerator*, na qual realizavam testes físicos objetivando otimizar o desempenho e prevenir lesões, o *Gamechangers Hub*, onde puderam aprender a gerir melhor as suas redes sociais e o *Chat with Champions*, que eram momentos de conversa com atletas consagrados em suas modalidades promovidos pelas FIs.

De todo modo, mesmo dentre os atletas que já haviam participado de alguma maneira das atividades educacionais e culturais, foi possível identificar que a participação foi contingenciada em virtude do enfoque nas competições olímpicas, como demonstrado no discurso da Atleta 24: “Não pude participar de muitas atividades, porque como são físicas e como ainda vou competir, não quero me lesionar agora. Depois [da competição], vou participar mais”. Tal fala evidencia a centralidade do compromisso desportivo para os jovens atletas participantes dos JOJ, contudo, este aspecto é, reconhecidamente, conciliável com a diversidade de experiências disponibilizadas durante o evento.

No âmbito das atividades vivenciadas, os jovens atletas manifestaram que aprenderam, dentre outros aspectos, sobre amizade, respeito, *fair play*, culturas e sobre doping.

Atleta 8: Principalmente a amizade, porque lá a gente consegue falar com as outras pessoas, se divertir com elas, com as pessoas de outros países. Então, acho que a melhor coisa que tem lá dentro são essas brincadeiras.

Atleta 9: [Aprendi] como os atletas devem ser tratados pelos treinadores... e coisas gerais do esporte... como devem ocorrer.

Atleta 12: Acima de tudo, sinto que aprendi sobre as culturas de outros países.

Atleta 17: [Aprendi que] para correr, temos que correr justamente, não podemos usar o doping, que nos faz correr mais depressa.

Em uma pesquisa realizada com jovens atletas participantes dos JOJ de Inverno em Innsbruck 2012, Schnitzer, Peters, Scheiber e Pocecco<sup>37</sup> verificaram que através das atividades do PEC, os competidores fruíram de um conjunto de aprendizados, a saber: os valores Olímpicos, outras culturas, gestão de carreira, expressão de suas opiniões, responsabilidade social, prevenção de lesões e melhoria do estilo de vida.

Isto posto, é possível assumir que os atletas juvenis que se dispõem a participar do programa educacional e cultural, que integra os JOJ, adquirem uma diversidade de conhecimentos e valores relevantes, tanto para o desenvolvimento desportivo quanto para o desenvolvimento pessoal.<sup>38</sup>

Com isso, a potencialidade e a pluralidade educacional e cultural das atividades desenvolvidas na Vila Olímpica da Juventude são legitimadas enquanto iniciativas formativas no contexto de um megaevento desportivo, distinguindo-o de outros campeonatos internacionais, até mesmo dos Jogos Olímpicos.<sup>39</sup>

Ademais, os nossos entrevistados reconheceram, inclusive, os esforços para fomentar a convivência entre eles e a realização do valor amizade, através do dispositivo *YOGGER*:

Atleta 1: Lá na Vila mesmo, de noite... tipo, a gente janta e tem tipo um espaço cultural, sabe? E a gente tem isso aqui [mostrando o *YOGGER*], que você encosta no outro e é tipo um *pendrive*, e quem pegar mais informações ganha brinde. Então, fica todo mundo se relacionando por causa disso, fica todo mundo trocando *pins*... então, assim acaba tendo os valores Olímpicos, as relações de amizade, sabe?

Atleta 4: É muito divertido. Eu encontro amigos todos os dias. E tem uma variedade de coisas divertidas para fazer. Fiz novos amigos com o *YOGGER*, é bem dinâmico, encontro com pessoas de diferentes países, aprendo sobre os esportes deles e de onde eles vêm.

---

<sup>37</sup> SCHNITZER; PETERS; SCHEIBER; POCECCO. Perception of the culture and education programme of the Youth Olympic Games by the participating athletes: A case study for Innsbruck 2012, p. e1178-e1193.

<sup>38</sup> SCHNITZER; PETERS; SCHEIBER; POCECCO. Perception of the culture and education programme of the Youth Olympic Games by the participating athletes: A case study for Innsbruck 2012, p. e1178-e1193; DERVENT; ÇOTUK. Perception of Olympic Values by Turkish Athletes who participated in the First Youth Olympic Games, p. 1-8.

<sup>39</sup> MEDEIROS; GARCIA; SANTOS; VALENTE. Valores Olímpicos e Jogos Olímpicos da Juventude: um estudo de revisão de produções científicas, p. 96-112.

Torna-se então perceptível que este dispositivo utilizado nos Jogos Olímpicos da Juventude proporcionou o desenvolvimento da amizade entre os atletas, com a perspectiva de que estas relações permaneçam mesmo após o evento, uma vez que o *YOGGER* possibilitava o compartilhamento de *e-mails* e perfis nas redes sociais. Estas respostas convergem com os achados de MacIntosh, Parent e Culver,<sup>40</sup> em que jovens atletas participantes dos Jogos de Lillehammer 2016 constataram a funcionalidade do *YOGGER*, bem como do Programa de Educação de Atletas, para promover o intercâmbio cultural e as relações de amizade.

Com efeito, o ambiente da Vila Olímpica, *per se*, suscita a vivência de ideias Olímpicas ao propiciar o encontro de milhares de atletas com diferentes nacionalidades, e ter, neste espaço, o Programa de Educação de Atletas integraliza os objetivos do COI de compartilhar e celebrar culturas do mundo e educar os jovens em valores Olímpicos.

Inegavelmente, a educação em valores é de responsabilidade de toda coletividade social, e não depende de espaços formais de aprendizagem. Neste escopo, em Buenos Aires 2018, os mais altivos valores humanos, proclamados pela filosofia Olímpica, foram aprendidos, manifestados, representados e vivenciados, salientando o Olimpismo como exemplo de uma boa e bem-sucedida maneira de ser e existir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da centralidade que o Olimpismo assume nos Jogos Olímpicos da Juventude, somada a escassez de produções científicas que tematizam os valores neste evento, urgiu o interesse em compreender as concepções de jovens atletas acerca dos valores do Olimpismo, no contexto dos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018. Operacionalizamos a partir de entrevistas semiestruturadas e observações dos atletas nos diferentes espaços e momentos do evento.

---

<sup>40</sup> MACINTOSH; PARENT; CULVER. Understanding Young Athletes' Learning at the Youth Olympic Games: A Sport Development, p. 1-20.

Pese embora não haja uma definição consensual sistematizada sobre o Olimpismo, considera-se que os valores a ele associados são, acima de tudo, valores humanos, contextualizados no âmbito desportivo. Assim, todos os valores declarados pelos jovens atletas encontram-se apregoados nas elaborações sobre o Olimpismo, seja no campo acadêmico ou institucional. À vista disso, os desportistas demonstraram que o Olimpismo foi compreendido e assimilado, asseverando a universalidade e abrangência da filosofia Olímpica.

Adicionalmente, alguns jovens manifestaram em suas falas que os valores do Olimpismo, de alguma forma, os uniam e deveriam ser praticados pelos atletas a todo tempo, tanto no desporto quanto fora dele. Efetivamente, o imaginário Olímpico, inspirado nos ideais gregos, atribui ao atleta a responsabilidade de encarnar as virtudes físicas, mentais e morais, concebendo-os como modelos de comportamento para a sociedade.

Neste escopo, questionamos aos atletas como eles vivenciavam os valores do Olimpismo. De maneira genérica, eles expressaram que desempenhavam os valores do Olimpismo em todos os contextos de suas vidas, exemplificando a partir das relações com familiares, amigos, professores e treinadores. Assumiu-se, então, a compreensão do Olimpismo enquanto uma filosofia de vida, fundamentada em valores humanos (universais), os quais orientam as atitudes e comportamentos dos indivíduos em toda sua existência.

Quando questionados sobre a aprendizagem destes valores, a maioria dos atletas afirmou que o conhecimento dos valores do Olimpismo foi adquirido no próprio contexto desportivo, figurando entre os agentes axiológicos os ídolos, os amigos atletas, os pais ex-atletas, os treinadores, os gestores e, até mesmo, a delegação e o Comitê Olímpico Nacional. Percebeu-se nas respostas dos jovens que a assimilação dos valores ocorreu por meio de observações, inspiração, proposições, diálogos, leituras e experiência cotidiana.

Embora os jovens atletas tenham afirmado que adquiriram conhecimento sobre os valores do Olimpismo através de diferentes contextos e influências, os Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018 desempenharam um papel crucial na expansão de

uma educação alicerçada nos princípios do Olimpismo, sobretudo em virtude do Programa de Educação e Cultura.

Entre os atletas que vivenciaram as atividades do PEC, identificou-se que a participação foi contingenciada em virtude da preocupação com as competições desportivas, o que revelou a centralidade do Programa Desportivo para os jovens olímpicos. De todo modo, o envolvimento nas atividades do programa possibilitou o aprendizado de conhecimentos e valores fundamentais para o desenvolvimento desportivo e social dos participantes, manifestado pelos ensinamentos sobre amizade, respeito, *fair play*, diversidade cultural, doping e sobre o combate ao assédio e abuso no desporto.

Os esforços do BAYOGOC e do COI em fomentar a educação em/para/sobre os valores do Olimpismo nos Jogos Olímpicos da Juventude foram reconhecidos por grande parte dos jovens atletas. Com isso, podemos depreender que Buenos Aires 2018 se configurou também como um contexto de aprendizagem e vivência dos valores do Olimpismo.

A capilaridade da filosofia Olímpica demanda constantemente um denso escrutínio sobre as apropriações e representações dos seus valores no contexto axiológico contemporâneo. Nesse sentido, os nossos achados podem se constituir como ponto de partida para futuras análises sobre o Olimpismo no evento olímpico juvenil e seus possíveis desdobramentos, emergindo assim outras temáticas, sujeitos e contextos de investigação.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS

CHATZIEFSTATHIOU, Dikaia. **The changing nature of the ideology of Olympism in the modern Olympic era**. Doctoral Thesis. Loughborough University, Loughborough, UK, 2005.

DACOSTA, Lamartine. A Never-Ending Story: The Philosophical Controversy Over Olympism. **Journal of the Philosophy of Sport**, 33(2), 157-173, 2006.

DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens**: Duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DERVENT, Fatih; ÇOTUK, Müfide Yoruç. Perception of Olympic Values by Turkish Athletes who participated in the First Youth Olympic Games. **International Journal of Education and Research**, 1(4), 1-8, 2013.

FONTANA, Andrea; FREY, James H. The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000, p. 645-672.

FUTADA, Felipe de Melo. Educação Olímpica: Conceito e modelos. In: RUBIO, Katia (Org.). **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 149-168.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Factsheet 1 of 4**: The Youth Olympic Games Vision and Principles. Lausanne: International Olympic Committee, 2015.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Factsheet**: Olympic Values Education Programme (OVEP). Lausanne: International Olympic Committee, 2018.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic Agenda 2020**. Presentation at the 127th IOC Session. Monaco: International Olympic Committee, 2014.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic Charter**. Lausanne: International Olympic Committee, 2017.

LOLAND, Sigmund. Pierre de Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the history of ideas. **Olympika**, IV, 49-78, 1995.

MACINTOSH, Eric; PARENT, Milena; CULVER, Diane. Understanding Young Athletes' Learning at the Youth Olympic Games: A Sport Development. **Journal of Sport Management Global**, 1-20, 2019.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves, GARCIA, Rui Proença., SANTOS, Doiara Silva dos; VALENTE, Jéssica Aline. Valores Olímpicos e Jogos Olímpicos da Juventude: um estudo de revisão de produções científicas. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, 4, 96-112, 2020.

MEINBERG, Eckhard. Ética Olímpica: algumas características e perspectivas. In: RUBIO, Katia; REPPOLD FILHO, Alberto; TODT, Nelson; MESQUITA, Roberto. (Orgs.). **Ética e compromisso social nos estudos olímpicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 57-74.

MONTEIRO, Alberto; GARCIA, Rui Proença. **O legado axiológico dos Jogos Olímpicos**. Lisboa: Comité Olímpico de Portugal, 2016.

MOTA, Francisco Marchiori. Do intrínseco ao contexto: Estratificando valores olímpicos fundamentais. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**. 4: 76-95, 2020.

MÜLLER, Norbert; TODT, Nelson. **Pierre de Coubertin (1863-1937), Olimpismo**: Seleção de textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

NAUL, Roland; BINDER, Deanna; RYCHTECKY, Antonin; CULPAN, Ian. (Eds.). **Olympic Education**: An international review. London: Taylor & Francis, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 8ª ed. Campinas: Pontes, 2009.

PARRY, Jim. The moral and cultural dimensions of Olympism and their educational application. **International Olympic Academy**: Report of 34th Session of Young Participants. Olympia, Greece, p. 181-197, 1994.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira. **Lições de Axiologia Educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

PATTON. Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park: Sage Publications, 2005.

PEREZ, Carlos Rey. **O entendimento de valores olímpicos por atletas olímpicos brasileiros**. Tese (Doutorado em Ciências), Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RESWEBER, Jean-Paul. **A filosofia dos valores**. Coimbra: Almedina, 2002.

RUBIO, Katia. Sobre as origens do esporte moderno e do Olimpismo. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 149-168.

SCHNITZER, Martin; PETERS, Mike; SCHEIBER, Sabrina; POCECCO, Elena. Perception of the culture and education programme of the Youth Olympic Games by the participating athletes: A case study for Innsbruck 2012. **The International Journal of the History of Sport**, 31(9), 1178-1193, 2014.

TAVARES, Otávio. **Esporte, Movimento Olímpico e Democracia**: o atleta como mediador. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

TAVARES, Otávio. Valores olímpicos no século XXI. In: RUBIO, Katia; REPPOLD FILHO, Alberto; TODT, Nelson; MESQUITA, Roberto. (Orgs.). **Ética e compromisso social nos estudos olímpicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 181-202.

\* \* \*

Recebido em: 29 fev. 2024.

Aprovado em: 26 out. 2024.